XXIX SEPE Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29524

ESTÁGIO DE ODONTOGERIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Irala[1]; Amanda Sierpinski Cazarré[2]; Pâmela Gutheil Diesel[3]

RESUMO

O presente trabalho se trata de um relato de experiência referente à duas acadêmicas do curso de Odontologia e vivenciado na Disciplina de Estágio em Odontogeriatria da Universidade Franciscana no primeiro semestre de 2025. O relato refere-se ao atendimento de uma paciente do sexo feminino, com 74 anos de idade, que procurou atendimento na universidade relatando uso da mesma prótese total superior há aproximadamente 60 anos e prótese total inferior há aproximadamente 30 anos. A prática clínica foi supervisionada pela professora da disciplina e seguiu os princípios de atendimento humanizado e centrado na pessoa idosa. A experiência de atendimento e construção das próteses, desde a consulta inicial até as visitas de proservação permitiu as estudantes aplicar conhecimentos previamente ensinados na parte teórica da disciplina. Para as discentes envolvidas, a vivência mostra a importância do atendimento centrado na pessoa, da escuta ativa e do raciocínio sensível às necessidades do idoso. Também ensina que o sucesso de um tratamento não está apenas na adaptação e confecção de uma boa prótese.

Palavras-chave: Idoso; Próteses e implantes; Saúde Bucal.

ABSTRACT

This study is an experience report by two undergraduate Dental students, conducted during the Geriatric Dentistry Internship course at Universidade Franciscana in the first semester of 2025. The report describes the care of a 74-year-old female patient who sought treatment at the university, reporting the use of the same maxillary complete denture for approximately 60 years and the same mandibular complete denture for approximately 30 years. The clinical practice was supervised by the course instructor and followed principles of humanized, patient-centered care for the elderly. The experience of managing the case and fabricating the prostheses — from the initial consultation to the follow-up visits — allowed the students to apply theoretical knowledge previously learned in the course. For the students involved, the experience highlighted the importance of person-centered care, active listening, and a sensitive approach to the needs of older adults. It also demonstrated that the success of treatment lies not only in the fabrication and fit of a good denture.

[1] Autor/Apresentador - Acadêmica do Curso de Odontologia, da Universidade Franciscana – UFN, Brasil. E-mail: l.irala@ufn.edu.br
[2] Autor/Apresentador - Acadêmica do Curso de Odontologia, da Universidade Franciscana – UFN, Brasil. E-mail: a.cazarre@ufn.edu.br;
[3] Orientadora - Docente do Curso de Odontologia, da Universidade Franciscana – UFN, Brasil. E-mail: pameladiesel@ufn.edu.br;

Keywords: Aged; Prostheses and Implants; Oral Health.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

Por conta do aumento populacional idoso, a saúde oral desempenha um fator extremamente importante para o aumento da qualidade de vida da população envelhecida, contribuindo para o bem-estar físico e mental. "O fenômeno de envelhecimento populacional traz consigo mudanças enormes nas capacidades e necessidades da população, afetando diversos aspectos da vida social e econômica. Por exemplo, a mudança demográfica afeta a participação na força de trabalho e o gasto em saúde, aumentando a pressão nos sistemas de previdência e de saúde que provêem proteção social à população." (Bloom et al. 2016). Vendo isso, é essencial que haja formas de tratamento e prevenção na área odontológica de forma gratuita ou com preços reduzidos, além do Sistema Único de Saúde (SUS) (BLOOM et al., 2016).

Deste modo, atendimentos em universidades públicas ou privadas se tornam meios de contribuir para a promoção de hábitos saudáveis, conscientizando a população e oferecendo procedimentos que melhoram não apenas a saúde bucal, mas também a saúde geral e o bem-estar do paciente. Essas ações permitem traduzir o conhecimento técnico-científico em soluções concretas para problemas que muitas vezes nunca foram devidamente avaliados ou tratados. Além disso, atendimentos com foco no idoso em clínicas universitárias possibilitam que o discente aprenda de forma prática a importância da humanização e do acolhimento, desenvolvendo uma visão integral sobre o paciente e respeitando as particularidades do público mais velho (PAULINO et al., 2024).

A disciplina de Estágio Supervisionado II: Odontogeriatria da Universidade Franciscana tem como principal objetivo compreender e valorizar o papel do cirurgião-dentista frente ao processo de envelhecimento. Prepara o acadêmico para que entenda o envelhecimento de forma precisa e científica, analisando não apenas os aspectos fisiológicos, mas também os fatores emocionais, sociais e culturais que impactam a vida da pessoa idosa. O embasamento teórico aliado à prática clínica possibilita aprimorar o planejamento de casos com rigor técnico, articulando procedimentos adequados às demandas individuais de cada paciente e priorizando a segurança e o conforto dos mesmos. (DOMINGOS; PEREIRA, 2021).

A odontogeriatria, por sua vez, configura-se como uma especialidade essencial na formação do cirurgião-dentista, principalmente diante do crescente envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. A atuação nessa área exige do estudante um atendimento empático, flexível e tecnicamente competente, capaz de se adaptar às múltiplas condições que envolvem o paciente idoso. Isso inclui compreender as particularidades de quem apresenta comorbidades, como doenças crônicas, limitações funcionais ou alterações cognitivas, além de saber atuar em conjunto com equipes multiprofissionais para garantir um tratamento integrado e de qualidade. (KREVE et al., 2016).

Nesse sentido, a formação em odontogeriatria também estimula o raciocínio clínico diante de condições específicas como polimedicação, doença de Parkinson, Alzheimer e outras patologias que afetam diretamente a saúde bucal e a qualidade de vida do idoso. O acadêmico, ao vivenciar essas situações na prática, adquire não apenas habilidades técnicas, mas também

uma postura sensível frente às necessidades de uma sociedade que envelhece rapidamente (KREVE et al., 2016).

Dentro desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma dupla de acadêmicas frente a um caso clínico marcante vivenciado na cadeira de Estágio Supervisionado II: Odontogeriatria, durante o primeiro semestre de 2025, evidenciando a importância dessa vivência para a formação profissional, trazendo segurança e capacitação para as discentes e fortalecendo uma odontologia mais humanizada, inclusiva e comprometida com o cuidado integral do paciente idoso. (DOMINGOS; PEREIRA, 2021).

2. METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência com base em atividades clínicas desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado II, ministrada no curso de graduação em Odontologia na Universidade Franciscana. A metodologia adotada abrange tanto a descrição da vivência acadêmica frente a apresentação de um caso conduzido pelas estudantes sob supervisão da docente.

“A autopercepção e o autocuidado em saúde bucal estão intimamente relacionados, pois a forma como o indivíduo se vê influência nas suas atitudes e comportamentos em relação à sua saúde. Entre os idosos, essas variáveis de saúde bucal podem ser comprometidas por diversos fatores, como a falta de informação, o baixo nível socioeconômico, as dificuldades de acesso aos serviços odontológicos, as limitações físicas e cognitivas, as doenças crônicas e o uso de medicamentos.” (Paulino et al. 2024).

O relato clínico refere-se ao atendimento de paciente do sexo feminino, com 74 anos de idade, que procurou atendimento na universidade relatando uso da mesma prótese total superior há aproximadamente 60 anos e prótese total inferior há aproximadamente 30 anos. A paciente apresentava queixas de desgastes nas mesmas.

Figura 1 - **Próteses antigas da paciente**



Além disso, foram utilizados métodos de avaliação clínica e anamnese detalhada, visando compreender não apenas as condições protéticas, mas também o histórico de saúde geral e hábitos da paciente. Essa abordagem permitiu identificar necessidades específicas, como ajustes na adaptação das próteses e orientação de higiene bucal, assegurando que o tratamento proposto fosse integral e alinhado às demandas funcionais e estéticas da paciente.

A prática clínica foi supervisionada pela professora da disciplina e seguiu os princípios de atendimento humanizado e centrado na pessoa idosa. O caso serviu como ferramenta de aprendizado para as discentes, permitindo a integração dos conhecimentos teóricos com a vivência prática em Odontogeriatria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com estudos (Goursand et al. 2014; Kreve et al. 2016), apesar de ser um processo natural, o envelhecimento é caracterizado por alterações fisiológicas e patológicas, como: alterações da pele, ossos e perda de massa muscular, diminuição de peso e dificuldades decorrentes de doenças. Essas alterações levam geralmente a uma diminuição da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente. Por conta disso, o atendimento ao paciente idoso deve ser feito de forma diferenciada, tendo todas essas patologias em mente.

O atendimento à paciente idosa de 74 anos, proporcionou uma experiência clínica rica e desafiadora. A condição inicial da paciente era marcada por extremo desgaste das próteses totais, dentes artificiais severamente reduzidos, perda da dimensão vertical de oclusão, além de comprometimento estético acentuado. A mucosa bucal apresentava bons sinais de adaptação, mas também áreas de reabsorção óssea avançada, especialmente na região mandibular.

Figura 2 - **Sorriso da paciente com as próteses antigas**



Fonte - **autoria própria**

A confecção de novas próteses envolveu uma sequência de etapas que, embora bem estabelecidas, apresentaram desafios que exigiram atenção e precisão em cada fase. Desde uma anamnese detalhada e moldagem inicial até a prova de dentes e entrega, cada passo precisou de domínio técnico, capacidade de adaptação às particularidades anatômicas da paciente e sensibilidade para compreender as expectativas. Pequenas variações na retenção, estabilidade ou estética poderiam impactar bastante e até prejudicar o resultado final e a satisfação da paciente, por isso foi essencial um bom planejamento e a comunicação clara ao longo do processo. Esses desafios reforçaram a importância de unir conhecimento científico, habilidade manual e sensibilidade para alcançar uma reabilitação oral eficaz e confortável.

Com a confecção das novas próteses totais removíveis, foi possível restabelecer: a dimensão vertical de oclusão e a estética facial (melhorando a sustentação do lábio e o perfil facial), criando uma imagem mais harmônica para a paciente, que não buscava mudança brusca. A confecção das próteses superior e inferior foi feita de forma simultânea, com consultas com a paciente e momentos laboratoriais. Na elaboração da prótese total inferior houve algumas dificuldades de adesão e manufatura da peça protética, entretanto, o resultado foi muito satisfatório.

Figura 3 - **Próteses novas da paciente**



Fonte - **autoria própria**

A paciente relatou satisfação com o resultado final, apesar de ter enfrentado dificuldades iniciais no processo de adaptação, especialmente devido à longa permanência com as próteses antigas. Essas dificuldades incluíram sensação de desconforto inicial, com pequenas áreas pressão na prótese inferior. Para solucionar essas questões, foram necessários dois retornos para ajustes e remodelações, garantindo assim melhor adaptação e conforto funcional.

Além do aspecto funcional, observou-se uma mudança significativa na expressão facial e na postura da paciente ao falar e sorrir, indicando não apenas a restauração estética, mas também um impacto positivo em sua autoestima e autoconfiança. O acompanhamento contínuo foi essencial para orientar quanto à higiene das novas próteses, adaptação alimentar gradual para favorecer a plena integração das próteses à rotina da paciente. Este processo reafirma a importância de um atendimento individualizado e do acompanhamento pós-entrega, fatores determinantes para o sucesso da reabilitação protética no paciente idoso.

A experiência de atendimento e construção das próteses, desde a consulta inicial até as visitas de proservação permitiu as estudantes aplicar conhecimentos sobre anatomia geriátrica, reabsorção óssea e biomecânica de próteses totais. Desenvolver habilidades de comunicação com pacientes idosos, respeitando suas limitações cognitivas, motoras e emocionais. Além de vivenciar o atendimento humanizado e ético, entendendo os impactos emocionais que uma reabilitação oral pode causar na vida do paciente idoso.

Figura 4 - **Estética das novas próteses**



Fonte - **autoria própria**

Além disso, a experiência reforça a importância da atuação do cirurgião-dentista na promoção do envelhecimento saudável. Como apontam estudos (Paulino et al. 2024; Kreve et al. 2016), a saúde bucal em idosos está diretamente associada à autonomia, autoestima e qualidade de vida, especialmente quando se trata da reabilitação com próteses totais. Por fim, o caso demonstra que a disciplina de Estágio Supervisionado II vai além da técnica, contribuindo para a formação profissional do estudante, com ênfase em responsabilidade, cuidado e empatia.

Figura 5 – **Comparação das próteses antigas com as novas**



Fonte - **autoria própria**

Ao longo do semestre, a convivência constante com a paciente permitiu criar uma conexão que ultrapassou apenas do atendimento odontológico. O vínculo construído possibilitou compreender melhor sua história, suas inseguranças e expectativas, tornando cada consulta não apenas uma visita técnica e de cuidado bucal, mas também um momento de acolhimento e escuta ativa. Essa proximidade favoreceu a adesão ao tratamento, gerou maior confiança na relação profissional-paciente, deixando as discente mais seguras e dedicadas a entregarem o melhor a paciente. Além disso, a conexão reforçou a importância do olhar humanizado na prática da odontogeriatria. A experiência evidenciou que, mais do que procedimentos clínicos, o cuidado integral envolve respeito e valorização da pessoa em sua totalidade.

Figura 6 – **Novo sorriso da paciente**



Fonte - **autoria própria**

4. CONCLUSÃO

O caso clínico apresentado mostra de forma clara os impactos negativos da ausência de acompanhamento odontológico ao longo do tempo, evidenciando como a falta de intervenções periódicas pode comprometer não apenas a função mastigatória e estética, mas também a autoestima e o bem-estar dos pacientes. Por outro lado, ressalta o papel transformador de uma reabilitação adequada e atualizada, capaz de devolver ao paciente a funcionalidade e a estética da cavidade oral. A confecção das novas próteses, significou a recuperação da autonomia, da segurança ao se alimentar e da confiança ao sorrir, promovendo uma melhora expressiva na qualidade de vida.

Para as discentes envolvidas, a vivência proporcionou um aprendizado que ultrapassa os limites do conhecimento técnico. Mostrou a importância de um atendimento verdadeiramente centrado na pessoa, pautado pela escuta ativa, empatia e sensibilidade diante das necessidades específicas do idoso. Ficou evidente que o sucesso de um tratamento não se restringe à confecção de uma boa prótese, mas também envolve a capacidade de compreender o contexto social, emocional e cultural do paciente, transformando sua realidade de maneira significativa e duradoura.

Dessa forma, conclui-se que a inserção dessa disciplina é crucial no currículo acadêmico pois enriquece a formação de cirurgiões-dentistas, tornando-os mais preparados para lidar com os desafios do envelhecimento populacional com competência e sensibilidade. Além disso, reforça a necessidade de fortalecer o ensino da Odontogeriatria, garantindo que futuros profissionais sejam capazes de oferecer uma odontologia mais humana, justa e acessível, alinhada às mudanças demográficas e sociais em curso. O aprendizado obtido reafirma que a prática odontológica, quando pautada pelo cuidado integral e pelo respeito à individualidade, é

capaz de gerar impactos positivos que transcendem o âmbito clínico, contribuindo para uma sociedade mais saudável e inclusiva.

Por fim, este caso deixou as discentes mais confiantes e seguras para os próximos que virão e reforçou que cada atendimento odontológico é também um ato de valorização da história e da dignidade do paciente. Reconhecer o ser humano por trás da condição clínica é essencial para que o cuidado seja adequado, bem realizado e significativo. A Odontologia, ao integrar ciência, técnica e sensibilidade, torna-se não apenas uma profissão voltada à saúde bucal, mas um instrumento de transformação social, capaz de promover inclusão, respeito e qualidade de vida para todas as pessoas, independentemente de sua idade ou condição.

REFERÊNCIAS

BLOOM, D. E. et al. The Global Demography of Aging. *Handbook of the Economics of Population Aging. Elsevier*, 2016. P. 1-56. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.1016/bs.hespa.2016.06.002. Acesso em: 15 jun. 2025.

GOURSAND D. et al. O impacto gerado pelas ausências dentárias nos idosos. *Clínica e Pesquisa em Odontologia–UNITAU*, Taubaté, 2014. Disponível em: http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/clipeodonto/article/viewFile/1876/1396. Acesso em: 15 jun. 2025.

DOMINGOS, P. A. S.; PEREIRA, R. C. G. A importância da odontogeriatria na formação de cirurgiões-dentistas. Journal of Research in Dentistry, v. 9, n. 3, p. 01-07, Disponível em: DOI: https://doi.org/10.19177/jrd.v9e320211-7. Acesso em: 18 jun. 2025.

KREVE E. W. et al. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. R*evista Kairós - Gerontologia*, São Paulo, v. 19, n. esp. 22, p. 45–59, 2016. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19iEspecial22p45-59 Acesso em: 17 jun. 2025.

PAULINO M. R. et al. Saúde bucal dos idosos no Brasil: uma revisão narrativa de literatura sobre envelhecimento, autocuidado e atenção primária. *Revista do CROMG*, Belo Horizonte, v. 22, supl. 4, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.61217/rcromg.v22.535. Acesso em: 17 jun. 2025.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).